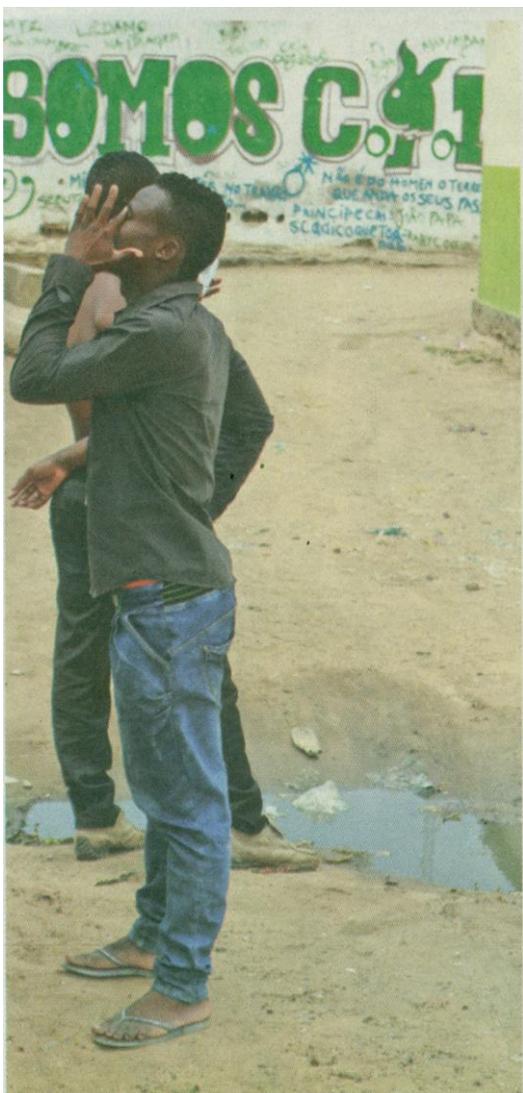


GANGSTIRAM SONO AOS MUNÍCIPIES DECACUACO

Jornal Acapital

07 De Dezembro de 2013

TRAVESTIDOS PARA o CRIME No município de Cacucaco, mais concretamente no Bairro Novo, os bandidos estão a vestir-se de mulheres para, ao raiar do sol, assaltarem, aqueles que cedo se levantam para trabalhar.



Na Sucanor e no Bairro Novo, duas localidades do município de Cacucaco, em Luanda, os moradores vivem, há

mais de um ano, como presas. Os predadores são, pois, os grupos de delinquentes que actuam na circunscrição e que a mantêm sob um clima de medo e insegurança ao mínimo ruído estranho.

Beatriz Alberto e João Baptista, de 23 e 38 anos, são dois empreendedores com histórias de vida semelhantes. Ambos provenientes da província do Uíge, beneficiaram de um micro crédito junto de um banco comercial. Ela, no Bairro Novo, abriu uma casa para a venda de bebidas alcoólicas. Ele, na Sucanor, montou uma barbearia. Mas não são apenas estes aspectos que os assemelham. Ambos foram vítimas das acções dos marginais que, por ali, se estão a tomar donos e senhores da situação.

Com o financiamento adquirido, Beatriz abriu a sua loja em meados do mês de Abril deste ano. Passados cerca de quatro meses, porém, a loja foi assaltada por marginais. Estes, além de subtraírem os valores que ali se encontravam, também levaram consigo 42 grades de bebida, entre cerveja e refrigerante.

"Como só estava no início da minha actividade, não dispunha de ainda meios para pagar um guarda", disse ao contar que, com relativa facilidade, "os ladrões arrombaram as portas e levarem o que queriam", disse a cidadã, ao mesmo

tempo que afirmou, de pés juntos, saber quem são eles: "foram os jovens do bairro" acusou.

Beatriz Alberto, contou, por outro lado, que na noite em que a sua loja foi assaltada os meliantes atacaram, ainda, mais duas cantinas na mesma rua. "Fiquei pasma com a facilidade com que eles conseguiram assaltar três lojas na mesma rua ao mesmo tempo", contou, sugerindo que tal apenas seria possível se eles tivessem "trazido um caminhão para conseguir levar tudo".

A jovem disse que optou morar em Cacuaco em busca do conforto que lhe era negado em alguns bairros da cidade, mas uma vez na "terra prometida" logo constatou que a estabilidade era apenas uma miragem. "Está mesmo muito complicado ter uma vida estável aqui, a menos que tenhas uma casa repleta de medidas de segurança", referiu.

As acções dos meliantes, segundo disse, não acontecem apenas à noite. Mesmo de dia, eles fazem das suas. Ainda que sob o olhar atento dos vizinhos que não reagem com medo de se tornarem as próximas vítimas. De acordo com ela, muitos desses marginais vestem-se de mulheres para atraírem mais facilmente as suas presas. "Por volta das cinco da manhã, muitas pessoas na rua passam, parecendo moças que estão a ir trabalhar, ou senhoras que estão de regresso à casa depois de uma noite num óbito: afinal são delinquentes disfarçados", contou.

Por seu turno, João Baptista, que mora no bairro Sucanor lamentou, em primeiro lugar, o fraco policiamento numa zona onde os índices de criminalidade continuam a registar números bastante assustadores.

O cidadão, que tal como Beatriz Alberto, também beneficiou de um micro crédito no princípio deste ano, investiu o dinheiro numa barbearia. Do seu empreendimento, no entanto, já só restam as quatro paredes. Os marginais levaram os materiais que ali se encontravam.

"Foi tudo por água abaixo", desabafou João Baptista que culpa, pela sua desgraça, o trabalho da Polícia naquela parcela do município de Cacuaco.

João Baptista disse ainda que face ao elevado número de assaltos à mão armada que acontecem no bairro, alguns indivíduos decidiram organizar-se em patrulhas para eles mesmo combaterem a criminalidade. Todavia, o que se supunha que fosse um trabalho de equipa e combate à criminalidade transformou-se numa bandalha e num autêntico perigo para os próprios residentes. "É que da forma como as rondas nocturnas estão organizadas, uma pessoa inocente e indefesa torna-se propensa a ser agredida ou mesmo morta por ser confundida com um malfeitor", sustentou.

De acordo com o cidadão, as ruas Bem-vindo, Iraque, do Pica e o Beco do Gogogó são os locais que mais registam caos de criminalidade. É, pois, nessas zonas onde impera uma gang conhecida como CPL, responsável pela maioria das ocorrências criminais da circunscrição. "Essas ruas são extremamente perigosas, os CPL então, já não se fala", desabafou.

De acordo com um morador que falou sob anonimato, há mais de um ano que o medo, às noites, a desconfiança e a insegurança tomaram a conta da vizinhança. O militar disse ainda que os homens que protagonizam os

desmandos, na sua maioria munidos de armas brancas e de fogo, aterrorizam e agridem fisicamente as suas vítimas e se apoderam de bens em sua posse. "Dinheiro, electrodomésticos e jóias", são os mais procurados.

Os meliantes, disse, são conhecidos, mas ninguém se atreve a denunciá-los por medo de represália. "As acções desses delinquentes até se assemelham às que são vistas em filmes", enfatizou.

Na Sucanor, existe apenas posto de Polícia, pertencente à 39ª esquadra do Comando de Divisão de Cacuaco, uma unidade que funciona no interior de um contentor.

Sem condições para a comodidade tanto dos cerca de cinco efectivos que ali trabalham, segundo relatou um cidadão, como dos que ali acorrem à procura de socorro.

No interior da unidade, há apenas uma mesa, aparentemente velha, que funciona como secretária do oficial dia e uma máquina de dactilografar por cima desta, além de um banco corrido para os visitantes.

A nossa reportagem contactou os efectivos que ali funcionam, de maneiras a obter informações mais detalhadas sobre as reclamações dos munícipes, mas sem sucesso.